

O Homem no Planeta

Em dois mil e sete acordei-me pela manhã sentindo-me estranha.

Sonhei que fui levada por um Ser ao espaço de onde eu podia observar diversos planetas e um deles era a terra e outro que não me foi dito o nome, mas eu sabia que não pertencia ao nosso sistema solar.

Mostraram-me este planeta estranho, em grande revolução. Saía deste planeta luzes estranhas, como se fossem raios que se dissipavam pelo ar.

O Ser que me acompanhava explicava que devido falta de controle da população e do desequilíbrio do planeta ele iria se extinguir. Na verdade ele mostrava o curso final deste.

Perguntei por que vez ou outra saíam àquelas faíscas. Ele explicou-me que eram energias acumuladas em milhares e milhares de anos que já não tinham mais como se manter no planeta.

Perguntei o que seria feito com o planeta. Ele respondeu-me que se extinguiria. Porém antes ele queria me mostrar como a terra (e me mostrou a terra) tinha começado sua civilização.

Foi procurado em todo o universo um planeta que se adaptasse aos planos traçados para a continuação da civilização daquele planeta.

E entre muitos encontrados a terra tinha sido a escolhida para tal finalidade.

Com os planos traçados, os objetivos foram sendo alcançados e as equipes de trabalho foram sendo enviadas para pesquisas mais avançadas e verificar os aspectos dimensionais e tridimensionais. Pesquisa de solo, clima, gases, fenômenos. O planeta era água e terra (disse ele) que nada mais havia.

Seres do planeta em extinção começaram a vir durante muitos séculos para começarem o trabalho de frutificação do solo. Mandavam espaçonaves para nosso planeta a fim de recolherem matérias a serem investigadas do que eram formadas e traziam tudo que pudesse ser plantado aqui. Inseriram tudo que era de mais natural que havia no planeta em extinção.

Eu estava boquiaberta com tanto trabalho.

Disse-me o Ser:

_ Agora vou mostrar-lhe como começou a civilização no vosso planeta.

Pegamos os seres com menor capacidade intelectual e que viviam nas mais remotas e pobres zonas galácticas do nosso planeta e os levamos para povoar a terra. Deixamos seres de diversas tonalidades em vários campos de sustentação. Esses seres deveriam prover o sustento para suas necessidades retirando-os, primeiramente, da própria natureza. Até que pudessem usar o raciocínio, para cultivar a terra, eles contavam com o que já se encontrava no solo.

Perguntei a ele porque haviam pegados os pobres e de pouco raciocínio se ele anteriormente me dissera que haviam chegado a grandes tecnologias que na terra ainda estavam longe para serem descobertas e inventadas.

Ele explicou-me que por causa do desenvolvimento dimensional e demasiado tecnológico os seres de seu planeta chegaram a um nível que não havia mais controle sobre nada. Nenhum ser do planeta mostrado conseguia viver sem o auxílio tecnológico, perdendo o controle emocional inclusive. Perderam as habilidades motoras e mentais. Tudo era comandado pela tecnologia. Então, foram escolhidos seres que não haviam tido contato algum com tudo aquilo para não correrem o risco de acontecer o mesmo aqui.

Perguntei por que haviam escolhido a terra como abrigo a essas famílias (eram famílias inteiras dos mais velhos aos mais novos, ou seja, pais, avôs, tios, sobrinhos, filhos) e antes terem feito todo aquele trabalho de transformar em um lugar habitável?

Disse-me ele:

– Queríamos dar a essas pessoas o melhor ambiente possível, o mais parecido com o lugar de onde foram tirados e, as famílias para conservarem o afeto. Em caso de não vingarem alguns não haveria tanto prejuízo, pois, por isto mesmo, foram implantados vários seres que poderiam procriar entre eles.

Havia um cálculo de distância entre as famílias que eram deixadas para que não fosse tão distante, mas, também, não tão perto, levando em consideração os meridianos e paralelos. Em todos os cantos do mundo e onde se cruzassem linhas meridionais de elevado grau potencial, em congruência com os paralelos, levando-se em conta os quadrantes, eram inseridas famílias mais ou menos numerosas.

Na terra havia condições de sobreviverem dois terços, mais ou menos, de cada família implantada.

Cada família ao se reproduzirem teria as características conforme o padrão de acompanhamento feito, objetivo traçado e a condição natural de cada região. O mais frio, o mais calor, a alimentação, o tipo de solo, o clima, a água tudo influenciaria na concepção das crianças e elas já nasceriam adaptadas ao ambiente.

Perguntei o que tinha acontecido no seu planeta após essa transmigração interestelar?

Disse-me o Ser:

_ Depois de algumas centenas de anos aconteceu isto. Apontou para o planeta em extinção e o mesmo virou uma bola de fogo intensa e despedaçou-se no ar.

Perguntei por que salvar algumas pessoas e não todas uma vez que o seu planeta era menor do que a terra?

Ele respondeu-me que se acontecesse de virem todos não sobreviveriam.

Perguntei por quê?

Disse-me:

– Não poderiam fazer-se acompanhar da tecnologia existente no planeta e já estavam tão acostumados a ela que não haveria condições de sobreviverem. Já não possuíam habilidades naturais, dependiam da tecnologia para todas as suas necessidades.

Perguntei se haveria a possibilidade de isto acontecer novamente?

Sim, respondeu-me, com certeza. A terra está no caminho da extinção e sabendo disto, os cientistas, já estão procurando no espaço um local que se assemelhe as condições da terra pra começar os ajustes para o povoamento.

No mesmo sonho dei-me conta de que aquilo era verdade.

O Ser leu meu pensamento e disse:

_ Não falei? Acabaste de pensar que é verdade. E tudo que falei e mostrei foi a mais pura realidade. A terra está se encaminhando para a extinção.

Quando acordei não podia entender como eu podia ter sonhado tudo aquilo, mas tirando por base todos os sonhos que tinha quando era criança e depois adolescente cheguei à conclusão que tenho mesmo contato seguidamente com seres de outras galáxias.

Em setembro quando sonhei com quatro anjos que cuidavam da terra e este sonho será anexado ao final deste texto recebi, juntamente, uma mensagem que em breve eu estaria pronta a receber mensagens espontâneas e que essas mensagens deveriam ser condensadas em livro que deveria ser editado.

Agora mais precisamente em dezembro de 2009 comecei a intuir as mensagens que me são passadas e eu apenas transcrevo.

O ser que se comunica garantiu-me ser um Ser que mora em um planeta, onde são diferentes os modos de pensar. Muito mais evoluído do que a terra. É neste planeta que são preparados todos os sonhos, idéias e emanções fluídicas para o melhoramento espiritual de cada ser.

Os seres que vivem neste planeta são responsáveis não só pela terra, mas por outros semelhantes a esta. Em uma de suas emanções apresentou-me o número de duzentos e noventa e dois planetas habitados fora do nosso sistema solar.

Fez-me intuir que podem os seres com os quais mantenho contato serem chamados de seres extraterrestres por morarem fora desta órbita ou por espíritos ou arcanjos e anjos já que todos somos espíritos de qualquer forma.

O sonho do planeta extinto em 2007 foi reavivado em minha mente, quando sonhei com o que intitulei de “Os Quatro Anjos” e que apresentarei a seguir:

Numa noite de setembro de 2009, sonhei com quatro anjos lindos, todos iguaiszinhos. Loirinhos com cabelos claríssimos e cacheados e não tinham mais do que oito anos. Estavam eles pairando sobre a terra e trabalhavam nela como se estivessem brincando.

O planeta terra foi uma tarefa escolhida por eles. Todos se encontravam apreensivos com o estado que se encontrava o planeta.

Eles enfiavam, na terra, uma espécie de canudo com uma cor lilás por onde bisbilhotavam cada centímetro e mediam o nível de estresse que ocorria no momento.

O anjo que olhava pelo canudo ordenou ao segundo anjo:

_ Aumente o oxigênio.

O anjo que olhava via ao mesmo tempo: São Paulo e Nova York. Ambos os lugares estavam vivendo um congestionamento sem precedentes.

O anjo responsável pelo oxigênio injetou um canudo transparente na terra e esta inchou.

O anjo que olhava pediu-lhe que retirasse um pouco do oxigênio.

A terra murchou um pouco. E os quatro anjos puderam observar o que acontecia. E riam muito.

O anjo que só escutava encostou-se no canudo em que o outro olhava e ficou horrorizado com tanto barulho. Todo o tipo de barulho era ouvido. Era ensurdecedor. Os barulhos estavam todos misturados, porém ele conseguia ouvir nitidamente cada barulho fosse ele um sussurro, uma voz, uma buzina, uma explosão. Não interessava a intensidade. Tudo era separado e ao mesmo tempo formava um todo.

O anjo que escutava chamou o anjo do oxigênio e o outro para olharem e escutarem com eles através do canudo.

O anjo que ainda não tinha se pronunciado disse:

_ Vejam, eles perderam a razão do que seja normal.

E solicitou:

_ Como vão às águas, os rios?

O anjo que olhava respondeu:

_ Mal, muito mal.

_ Adianta oxigênio? - perguntou o que injetava o produto na terra.

O outro disse que não. E acrescentou:

- Se injetares mais oxigênio provocará uma catástrofe.

O anjo que ouvia estava pasmo.

Foram olhando e escutando cada parte do planeta. A cada pedaço que olhavam cochichavam e riam muito.

Quando terminaram a tarefa se entre olharam e o anjo que olhava disse aos demais:

_ Vivem de ilusão. Eles pensam que ainda vão descobrir o inferno!

E os quatro riram muito. Riram tanto que se agacharam para suportar tanto riso.

Recolheram os materiais e se afastaram entre nuvens.

Segundo o ser com quem mantenho contato este sonho veio para reavivar em minha memória a importância de passar adiante todos os ensinamentos que me foram repassados desde a minha infância e que com o passar dos tempos foram ficando guardados até o momento adequado para a sua demonstração aos demais.

Todas as pessoas que trabalharam comigo tiveram certeza destas comunicações, seja através de sonhos, premonições e tranSES de que realmente tenho essa assessoria, mas que até pouco tempo eu resguardava.

O sonho dos quatro anjos vem reforçar que o Universo conspira para a melhora da vida na terra, mas que nos últimos tempos já estão programando defesas já que o homem caiu de vez na promiscuidade deixando-se levar mais pelos bens materiais e pelo ilusório do que pelos bens espirituais que são regidos pelas Leis Universais.

Em 2009 obtive os seguintes esclarecimentos para explicar o sonho do início da civilização no planeta Terra.

Disse-me o Ser comunicante que o início do homem na Terra deu-se por volta de seis mil anos antes do surgimento da era Cristã, para quem acredita em Cristo como o mestre maior e explica o que segue:

Quando foram transportados para a terra os seres que habitavam o planeta, que se extinguiu por força da gravidade e outras forças adversas, então, tiveram alterados os

campos cerebrais. Seus conhecimentos que já eram poucos foram parcialmente apagados restando apenas aqueles desejáveis para dar continuidade à existência.

Foram introduzidos, em seus campos magnéticos e ondas cerebrais, a força imaginária de que sua existência, aqui no planeta terra, havia sido introduzida por uma Energia Suprema.

A consciência do supremo já havia sido introduzida no planeta extinto, uma vez, que a multidão de povos só entende as experiências espirituais estando agarrados a algo maior e sempre muito poderoso do qual devem sentir temor e não, pelo fato de amar.

Em uma de nossas visitas ao planeta terra pudemos averiguar que os seres que aqui implantamos necessitavam de se apegar a algo imaginário que os introduzisse na questão coletiva. Notamos que estavam cada vez mais se distanciando do propósito de construir um mundo melhor no que tangia ao uso coletivo que obtiveram sem esforço.

Começavam a não entender o limite de cada povo inserido e o destino determinado a cada grupo, considerando motivos de guerra e matança a todo e todos que não se enquadrassem com o determinismo de cada grupo.

Então, nossos supervisores entraram em ação, determinando que alguns de nossos guardiões viessem para a terra a fim de inserirem as idéias programadas, dentro de cada povo, e promovessem as mudanças necessárias para o entendimento das devidas proporções.

Cada grupo de famílias que fora deixada nos campos de sustentação já havia se multiplicado em cem vezes cem e necessitavam de um chefe, já que não se mantinham em pé sem uma chefia terrestre, por assim dizer.

Foram enviados sete grupos de sete seres para que houvesse essa pacificação.

No entanto, ao se depararem com tamanha desordem alguns se recusaram ao condicionamento proposto e retornaram a galáxia como desertores.

Os que aqui permaneceram assumiram alguns postos de comando e outros fundaram algumas cidades que hoje ainda podem os seres visitar, mas que já se encontram em ruínas, porém nelas podem avistar grande quantidade de dados extremamente avançados para a época em que foram implantados na cultura de todos os povos. E ninguém até a presente data soube precisar como aconteceu o abandono das construções que chegaram a abrigar milhares de seres e que deles não encontram senão vestígios de suas passagens. Eram ao todo sete cidades, em pontos estrategicamente localizados, que serviam como postos de observação do Universo como um todo. Estes postos tinham com a finalidade de deixarem alguns delineamentos e embasamentos para o entendimento da posição do planeta na ordem Universal. Nesta época ainda se trabalhava os seres com intuito de unirem-se na crença de vários deuses que governam e governaram o Universo. Ainda não é possível este entendimento.

Foi então necessária a retirada estratégica dos seres que foram enviados para outros pontos do Universo onde pudessem ser mais bem entendidos. Outras moradas.

Diante do que se apresentava foram enviados novos seres que se misturaram aos povos. Estes novos seres que chegaram ao planeta observando que os seres humanos não debelavam sua raiva e seus ímpetos de ambição tiveram que trabalhar de nova forma, porém muito conhecida por eles, pois já haviam aplicado no seu habitat anterior.

A força bruta tinha tomado tamanha grandiosidade, que se digladiavam em público, para satisfazerem os egos dos mais poderosos, que se mantinham nos cargos pela força bruta.

Foi então que se resolveu reavivar em seus pensamentos a idéia do Ser Supremo (que já estava intrínseco em seus condicionamentos no sistema anterior) de ordem amável, mas também com prodigiosas ameaças em casos de não obediência as leis emanadas do céu.

A idéia, deste Ser, se expandiu como a chama na pólvora, tomando as consciências que eram trabalhadas energeticamente durante seus sonos.

Como já tinha explicado (no capítulo do sonho) dependendo do local onde se encontrassem os campos de sustentação, os habitantes, teriam mais ou menos desenvolvidas suas habilidades intelectuais e outras espirituais. À medida que o tempo fosse acontecendo algumas mutações sistêmicas de evolução dos seres iam aflorando e as mudanças naturais de habilidades iriam se tornando cada vez mais necessárias transformando-os mais hábeis no manejo de ferramentas para o trabalho, que além de criá-las teriam de manuseá-las e, isso, demandava a capacidade de raciocínio lógico, portanto, o discernimento começava a despontar.

As mutações eram importantes e todas essas mudanças também influenciariam em seus comportamentos.

Os seres que antes viviam em comunidades já começavam a tornar-se individualistas e iniciavam uma série de disputas não só entre eles, mas com vizinhos próximos.

Isto causava desconforto no coletivo.

Então, nossos interventores, concretizavam alguns temores que tinham sido produzidos pelas intervenções do próprio homem na natureza que era entendido como um castigo divino. De modo que amedrontados voltavam ao convívio fraterno.

A cada seiscentos anos se sucedem fatos que por sua vez são vistos como castigos vindos do céu e mais precisamente do “Ser supremo”. Estes fatos continuarão a acontecer causados pela estrutura molecular do planeta e nada tem a ver com castigo divino e, sim, a uma maldição produzida por ordem do próprio homem que não sabe transformar sem agredir e interfere nas Leis Universais que regem o planeta e continua a pensar só em si.

O Homem faz o mau uso do bem que recebeu, inventa artifícios mirabolantes para reinventar a felicidade, busca o bem estar onde não se encontra.

A felicidade está na simplicidade. No mais simples de cada coisa.

No sonho dos quatro anjos foi mostrado que não adianta o homem construir para se destruir. Sábio é aquele que constrói sem destruir a natureza.

O Universo conspira para que o planeta Terra se torne melhorado, mas o homem ainda tem dificuldade para entender nossas mensagens.

Cada mensagem ou idéias simples emanada por amor a fim de melhorar o planeta são transformadas ou descartadas por serem simples demais e não transformar-se em ganho. O que rege o planeta são: o dinheiro e a materialidade por enquanto.

As pessoas que detém o poder de barganha vão minando as mentes prodigiosas não deixando que elas possam desenvolver seus projetos, pois, estas, se encontram enfraquecidos em seu fluído energético e qualquer outro ser poderá interferir nas suas proposições e desvirtuá-las.

Por vezes nossas mensagens retornam ao espaço por não encontrarem eco.

O Eu não pode ser mais importante que o Nós.

As catástrofes que vós colocais como causas naturais, não o são somente. A geologia e o campo amortizador de impactos (atmosfera) que envolvem a terra influencia, mas o homem por si só é capaz de destruir o mundo em que vive pela sua incapacidade de viver o coletivo e suas intervenções magníficas.

O desperdício de energia somatizado (somadas todas as energias num só eixo) pelo individualismo é muitas e infinitamente maiores do que o consumido quando na aglutinação dos seres. No conjunto se desperdiça menos energia e se obtém melhores resultados.

O homem desperdiça a energia na resolução de problemas, tanto para sua solução como para a dissolução pelo individualismo associado ao egoísmo. Qualquer trabalho realizado pelo homem deve ser mais bem calculado, planejado e avaliado para evitar o desperdício da energia cósmica, que é ativada, tanto no plano mental como semântico. A falta de planejamento faz com que o excesso de energia empregado para resolver as questões e, que podem parecer mínimas, é na verdade em sua representatividade suficiente para remover montanhas.

O homem absorve o planeta, corrompe as plataformas espaciais e transforma as energias puras em energias saturadas e, isto, somado aos desajustes imobiliários, a excentricidades, a falta de planejamento, a ganância, a vaidade, o excesso de interferências nas cadeias alimentares e nos recursos hídricos e florestais causam desequilíbrios que acabarão diluindo um terço da população do planeta, isto sem contar os casos de terrorismo e guerras.

Mesmo os sobreviventes de tais “castigos” - que nada mais são que reações aos atos praticados pelo próprio homem que não pensa profundamente no que faz e se sujeita a viver como escravo do próprio Eu e também ao formato e geologia do planeta - continuarão a sua saga triste de pensar somente em si e agregando para si tudo o que puder, dando maior valor aos bens materiais, esquecendo-se de melhorar a si e aos que a sua volta vivem, isto é, não pensando no coletivo.

Quando nossos interventores tornaram público aquelas experiências vividas, anteriormente, pelos habitantes do planeta extinto, elas foram tomadas como instruções de seres altamente prodigiosos. Mas havia o medo de se expor, então, o homem preferiu difundir que teriam sido editado e ditado por um único Ser. Este “Ser soberano e amantíssimo” a fim de que fosse aceito mais espontaneamente.

Ao serem repassadas as mensagens foram escolhidas exatamente as palavras e os exemplos que naquele ou em qualquer momento se desejaria para uma fraternidade universal. Até hoje as lições se constituem atuais porque os tempos mudam, mas as histórias se repetem.

Tomou-se, como partida, o surgimento do homem na terra e sua convivência com a natureza, fazendo com que acreditasse que o planeta Terra seria o único habitável e tudo nele tivesse sido criado pelo “Senhor Poderoso”. Foi dado a cada povo a alternativa de escolher um nome diferenciado, mas que se refere a uma mesma Energia Cósmica, até então, não deslindável. No planeta extinto também se procurou estabelecer quantificações para este ser Supremo que ainda não tivemos como desvendar.

Somente através da fé podemos nos manter coerentes. Poderemos procurá-lo nas partículas, nos átomos nas energias sutis e em qualquer lugar da natureza até mesmo onde não houver nada, ou seja, apenas o vácuo ou caos, tenha a certeza não o encontrarão, mas com a certeza da fé: saberão que está lá.

Cada povo que tomasse conhecimento dos escritos os tomariam como verdades sagradas. Assim sendo desejariam somente para si todo tipo de graça divina e, para que isto ocorresse seguiriam a risca todos os mandamentos que a partir dali se tornariam Leis – leis humanas se faziam necessárias- sempre baseadas em Leis Universais. Trabalhávamos para isto, porém com algumas restrições e preocupações, pois há seres perversos e manipuladores.

A finalidade era puramente ordenatória e de jurisprudência comprovadamente cautelosa a fim de se evitar fanatismos ou tornar alguns povos orgulhosos em demasia, uma vez, que os nossos enviados pertenciam a esta ou aquela comunidade e cada um á época própria.

Buscou-se o equilíbrio.

Cada povo teria como se estabelecer e se restabelecer dentro dos indicativos correspondentes as benfeitorias materiais e espirituais para dali por diante se encaminhar da forma que achasse adequada dentro dos parâmetros estabelecidos nas chamadas “Sagradas Escrituras”.

Estas Sagradas escrituras foram baseadas em conhecimentos prévios, já oriundas de outros planetas e galáxias e, que com o passar dos milênios, vão se aperfeiçoando de acordo com o avanço espiritual de cada povoamento. O conhecimento adquirido neste planeta será somado ao recebido do planeta anterior e introduzido no que seguirá a evolução após o término da civilização.

Cada povo definiria a continuidade do modo de vida dentro dos padrões pré-estabelecidos por nossos interventores e entregues, por nossos enviados, o que servia a cada um.

Cada povo era orientado a escolher o que melhor lhe conviesse, dependendo do ponto onde estava inserido e qual tipo de vibração se distendia sobre o território. Porém deveriam ter como princípios as Leis Universais, podendo modificar o restante da história dependendo das circunstâncias a que estavam submetidos. Cada povo teria seus profetas e estes teriam as mesmas visões e intuições de acordo com o lugar onde se encontrasse. Assim, podemos ler em qualquer livro sagrado e em qualquer parte do planeta, histórias muitíssimo parecidas, ou seja, de mesmo cunho moral.

As histórias passariam de geração em geração até chegar a hora das desmistificações dos fatos, o que digo, não será fácil. É mais fácil continuar o engodo porque este trás mais vantagens ilusórias.

Os livros sagrados não são utopias como muitos pensam; eles são constatações de que os homens agem e reagem da mesma forma em todo tempo e lugar (em qualquer planeta neste ou noutro sistema) e de que são seres repetitivos.

O homem desde os primórdios se considerou sábio o suficiente e tomou para si a liberdade de modificar e transformar tudo que lhe vem às mãos e não precisou se esforçar muito. Tomou para si a ordenação das coisas a seu bel prazer estabelecendo hierarquias e conceitos que vão contra as Leis Universais, inclusive usando-as em seu benefício individualizado, onde cada qual queria se considerar e se passar pelo “escolhido de Deus”.

Diante de tal fato apareceram profetas e homens que assumiram poderes, supostamente escolhidos pelo “Senhor”, e com esses poderes de persuasão foram criando uma série de modificações para o bem e para o mal.

Embora esse bem e esse mal fizessem parte de uma mesma energia conseguiram separá-la amedrontando os demais que passavam a segui-los. Os que detinham maior desenvolvimento intelectual tornaram-se grandes doutrinários da palavra ou grandes chefes de estado. Os seguidores por medo, teimosia, desconhecimento, acomodação ou por infâmia não tinham a coragem nem inteligência suficientes para desmistificá-los, tornando-se escravizados.

Foi nesta época que começou a erradicação de vários povos, que foram aterrorizados e dizimados por guerras e jugo banalizado, tudo em nome de Deus.

Seja em nome de que for só se pode instaurar a erradicação de alguma espécie se o lugar for mais bem aproveitado para o fortalecimento das energias (boa e má segundo convicções do homem) em proveito do crescimento cósmico e universal, vigiando e direcionando para que seja sempre beneficiado o coletivo.

Isto aconteceu, quando foi necessário o desmembramento dos continentes e a erradicação dos dinossauros, tão estudada e pesquisada e que nunca chegarão a uma definição razoável, visto que foi da competência e da obra dos interventores do universo

que necessitavam deste espaço a fim de povoá-lo com as famílias de seres escolhidos no planeta extinto.

Os dinossauros haviam sido introduzidos no planeta Terra a fim de que conservassem e modificasse a sua geologia e sua atmosfera, criando algumas das condições necessárias à vida dos seres que os sucederiam nesta camada mais superficial.

Assim como os seres que foram implantados em vosso planeta, também foram introduzidas todas as espécies de animais. Algumas espécies não sobreviveram e outras sofreram transmutações radicais.

Os instrutores ficaram atemorizados quando observaram a capacidade adquirida pelo homem de tomar em benefício próprio até o que seria considerado sagrado. No caso as “sagradas escrituras” foram usadas para amedrontar os demais e criar episódios reprováveis pelo Universo.

Em dois casos que servirão de exemplo: o caso de Noé e o caso de Jó em que ambos envolvem a família, que pelas Leis Universais seriam laços de afeto, mas não de distinção, pois sendo que cada povo se originou de famílias raízes, portanto tinham vínculo de parentesco tanto quanto se originassem daquele ramo. Ambos usaram o mesmo “Deus” para justificarem seus atos.

Noé supostamente tomou para si, como tendo sido avisado por Deus sobre um grande dilúvio com águas revoltas que inundariam aquele local onde sua família e muitas centenas de famílias estavam dispostas a intempérie. Pode se considerar que, ele usou desta artimanha para defender a sua coragem de construir um barco em meio a um lugar onde nem sequer havia um riacho. Com a finalidade de não ser tachado como louco, ele deu-se poderes que criou em seu campo energético durante o sono onde captara a mensagem enviada por nossos interventores e criou em sua mente alguns outros campos no imaginário sutil para usar como escudo em sua defesa. O possível

dilúvio que arrasaria a terra para não deixar pedra sobre pedra não abrangeria toda a terra, mas aquele local especificamente por se tratar de uma espécie de depressão, portanto, terras mais baixas do que as das demais regiões e que por muitos e muitos quilômetros de distância eram separados de outros povos por cadeias montanhosas que se entendiam por muitos quilômetros, podendo, naquela época, aquele povo e seus vizinhos mais próximos se considerarem os únicos no planeta, já que não havia como se comunicarem com os demais.

O suposto dilúvio, nada mais, era que o degelo ocorrido pelas vibrações do interior da terra, ainda em ebulição e que desmantelaria algumas camadas de gelo. Com o ar quente subindo à superfície, não como um vulcão, mas como gases quentes que emanariam do subsolo derretendo o gelo. Gelo este que subindo ao alto em forma de fumaça voltaria pela força da gravidade e cairiam sob a forma de chuva. Seria grande parte da calota polar que se transformaria e descondensaria milhões de metros de gelo acumulado, que faziam parte de quando o planeta ainda se encontrava em formação. Este degelo se tornaria uma grande quantidade de água que inundaria o lugar precisamente onde estava localizada a família de Noé e todo o povo originário da família raiz.

Na verdade a mensagem emanada por nossos interventores era de que Noé deveria salvar sua família, ou seja, todo o povo que vivia nos arredores, pois, tinham se formado da família raiz implantada nos campos de sustentação.

Noé tornou-se “um homem da família” e em detrimento de outros, salvou apenas os filhos e noras. O que pode ele sustentar perante sua própria consciência e perante os outros, quando da sua prestação de contas de que recebera uma ordem do Deus, que ele acreditava.

Naquele tempo, pelo fato de os homens viverem muito em contato com a natureza mantinham os pontos universais (chacras) mais abertos e, portanto tinham maior acessibilidade às energias que emanavam e se distribuíaam pelo universo.

Essas energias eram como choques elétricos que percorriam o córtex cerebral chegando ao hemisfério direito e soavam como palavras, músicas, sussurros...

As pessoas que tinham maior sensibilidade usavam destes “pressentimentos” transformando-os em artifícios para sensibilizar ou para amedrontar já que, naquele tempo, não era possível uma discussão ou pelo fanatismo, ou ufanismo ou pelo medo do castigo divino. Subterfúgios que não davam abertura para a reflexão. E o povo, ainda, era muito ignorante.

Dentro do que nossos interventores deixaram para que Noé resolvesse, o Eu falou mais alto. E se não houvesse a intervenção mais acirrada teria ele salvado apenas os filhos. Mas, como nossos interventores haviam previsto tal prodígio fizeram questão de dar-lhe somente filhos homens.

Noé não se salvou por ser melhor ou mais sábio dentre os de seu povo. Ele foi o escolhido dentre os menos desordeiros e dentre os que mais afeto conservava entre a família.

E mais, não foi o único entre os escolhidos que prestou atenção no que recebia de emanções semânticas que eram enviadas à terra, por nossos interventores, mas o mais corajoso.

Apesar de ter usado do egoísmo e individualismo conservou o afeto.

O afeto é um bem que deve ser conservado. O afeto é diferente do apego.

O afeto é o querer bem dando a liberdade necessária para a criatura crescer e se desenvolver mecânica e espiritualmente. O afeto é um distribuidor de energia semântica.

O apego é o contrário. Não deixa o indivíduo tornar-se livre e impede o crescimento. É um sugador de energia.

Neste caso o Deus em que acreditavam surgiu para os homens como bondade para a família de Noé e extremamente justiceiro para os demais.

Durante o tempo em que Noé esteve encurralado na arca tanto a sua fluidez como a de seus filhos foi mudada e eles saíram, daquela situação, mais fortes e mais dedicados a colaborar com a responsabilidade coletiva e cada um formou sua própria família raiz.

Vejamos o caso de Jó.

Segundo a história Jó teria perdido em um só dia todos os seus filhos e noras para provar a Deus o seu amor por ele.

Mas a história verdadeira não é bem assim. Jó perdeu tudo o que tinha porque fora acometido de uma doença dos nervos (depressão) quando deu-se conta que seus filhos não eram nem de longe tementes ao Deus que ele acreditava. E que estavam caindo em desgraça.

Jó estava se tornando muito individualista e materialista acreditando que somente a fé no seu Deus lhe seria suficiente, deixando-se acumular de bens sem pensar no coletivo. Cercava-se de gente de má fé e pelo povo raiz já não mantinha afeto, porque o egoísmo e a ganância estavam tomando conta de todos. Seus filhos se tornaram avarentos, soberbos e teriam criado muitas dificuldades no campo terreno. Seus filhos foram acometidos de malefícios que eles mesmos ao longo do tempo foram acumulando em inimizades e outras desventuras próprias do cotidiano.

Devemos lembrar aqui que os dias, naquela época, não significavam o que temos hoje em termos de horas e tempo.

Então, em decisão de nossos interventores, começamos a varredura destes indivíduos antes que os mesmos começassem a cometer maiores atrocidades, e, por seus próprios bem foram sendo um a um arrebatado.

Durante o tempo em que Jó continuava sob as ordens de nossos interventores sofreu de grande distúrbio para troca de energia e por isso passou grande parte do tempo sendo acometido de enfermidades que nada mais eram que descarga energética que recebia do Universo, a fim de fazer o melhoramento da utilização e a emanação do fluido semântico que o transformaria em uma pessoa mais dócil e feliz.

Após todo o processo de desfluidez (desintoxicação nervosa) para troca de energia, ele retornou ao estado de energia universal e etéreo. Readquiriu as forças vitais e teve condições de refazer sua vida material, inclusive seus filhos, que retornaram(reencarnaram), desta vez, em uma família mais terna e mais madura para juntos evoluírem com maior afinidade e conforto.

Dentro das leis universais isto servia para que os outros tomassem como prova de que sempre é possível recomeçar. Conservar a simplicidade, apesar de tudo.

Nesta história se apresenta primeiro o mal para logo depois as benesses, como algo necessário para modificarmos as nossas atitudes e que o aperfeiçoamento é sempre possível.

Estas histórias, bem como outras tantas passaram para as “escrituras sagradas” dirigidas por nossos interventores (e por isto se diz que os livros sagrados são inspirados por Deus) a fim de dar lastro aos que os sucediam e que tomando como exemplos não se excedessem nos seus desmandos.

As histórias encontradas em qualquer livro sagrado que seja e enseje histórias ocorridas com o povo sofreram a intervenção de muitos homens que, por sua vez,

modificaram palavras e acrescentaram muitas de suas idéias e ideologias, deixando-as conforme suas crenças e objetivos terrenos.

Devido essas modificações passaram a ter significações diferenciadas, dando origem a diversas religiões todas com crenças mais ou menos parecidas, pois todos os ramos tiveram uma só origem, ou seja, nossos guardiões espalharam a mesma idéia de um Ser infinitamente poderoso por todo o planeta. Idéia esta que já havia no planeta extinto e que provavelmente foi herdado de outro e mais outro....E como essa idéia passou de planeta para planeta e de geração em geração foi tomando uma infinidade de aspectos uns mais místicos, outros mais realísticos e outros mais materialistas ou fictícios como é o caso do demônio que veremos em capítulo posterior.

Haveria os mais moderados, os mais críticos e os mais aficionados. Como já disse, dependeria muito da carga energética a qual fora submetido este povo quando do seu entrosamento na horda terrestre.

Isto seria definido dentro de um plano coletivo não tendo sido orientado o desvio de interesses éticos e coletivos. Tudo o que foge das Leis Universais para no que chamamos de *campo adverso aos interesses de progresso afetivo da cadeia de inspirações, ou seja, *eletromagnetostática* a que se sujeitam como indivíduo e como coletivo. O fanatismo e o individualismo fazem parte deste campo.

Todas as coisas surgidas ou compreendidas como sujeitos são regidas por forças que vós denominais Deus ou Deuses e que se reforçam nos pensamentos como bons ou maus. Esses campos energéticos vos submetem a compromissos assumidos antes de vossas presenças no Universo e nunca serão desvendados, nem tão pouco obscurecidos ou negados. Por sua vez, sempre haverá os que acreditam piamente, os que não acreditam e assim o mundo vai se regendo igualmente com suas diversidades ideológicas na religiosidade, que é assim, que tem sido visto.

Todas as regências tidas como divinas para o bem ou para o mal são energias concomitantes que divergem e convergem em torno de um eixo que as impulsiona ou as atrai como um ímã de propulsão intergaláctica de suprema força e impacto de energia na proporção de um para um infinitesimal dentro do que se mede sem se medir. Não há dentro dessa premissa, ainda, unidade que se adéque ao sistema, nem mesmo a sistêmica quântica, pode se aproximar de tal unidade.

O homem ainda definirá e quantificará milhares de sistemas matemáticos, físicos, químicos e biológicos até chegar próximo dessa “**animose**”.

O que seria a animose, neste caso?- perguntei.

Seria a unidade quantificada de energia que cria e recria. Esta energia interfere nos campos energéticos de amplitude incalculável que se sobrepõe a vida em tudo que é construído e reconstruído desde o Universo e tudo que ainda não se descobriu por detrás dele. “Ani” - vem da palavra anima que quer dizer vida e “ mose” da palavra metamorfose que quer dizer mutação. O universo está em constante mutação da vida.

Os seres que foram deixados nos campos de sustentação eram muitíssimos diferentes dos que hoje residem no planeta. Dos antigos seres resta apenas o que podemos chamar de silueta. De resto foram “metamorfisados” ao longo de milhares de anos por desconstituírem o valor que tinham agregado em seu modo de viver, no antigo planeta, e por tornarem-se obsoletos devido às mudanças da alimentação e mesmo nas adversidades naturais.

Se, por ventura, fosse possível um estudo detalhado entre os seres primórdios, seus primeiros descendentes e os atuais, com certeza, seriam verificadas muitas e interessantes mudanças. Desde o tamanho do cérebro, olhos, fígado, baço, pulmões e outros órgãos, que hoje são vitais para o ser humano e que nos antepassados não eram de tão grande importância sendo que alguns foram acrescentados, outros modificados e

ate alguns que deixaram de existir pela falta de importância. Embora se pregue que o homem não falava quando de seu surgimento no planeta posso assegurar que ele possuía o aparelho fonador completo como se apresenta hoje , porém pela distancia percorrida entre os planetas e o sistema de transporte e o tratamento dado aos seres eles tiveram parte de suas mentes alteradas e esqueceram grande parte do que sabiam, entre elas , a fala. Alguns conservaram um pouco da linguagem que foi aflorando aos poucos e incitando os outros do grupo a desenvolver-la assim como desenvolveram as outras habilidades.

Quando do desenvolvimento das primeiras ferramentas foram ativando o córtex cerebral e este foi lhes recordando todo o gênero de linguagem: oral, corporal e artística.

A história da descendência dos macacos se originou do imaginário ou intuição do homem. Semântica suficiente o bastante para interferir no movimento das idéias. Estas se transformam em teorias que obtém ecos extraordinários. Mesmo que muitas destas teorias causem estranheza é bom que se diga que a sistemática do planeta necessita destes episódios para o esclarecimento não só baseado na premissa religiosa.

Neste mundo em que se vive até que estas teorias sejam reconhecidas pela ciência vai grandes quantidades de tempo até porque não podem ser embasadas em pesquisas pouco claras(esta idéia também existiu anteriormente). Se o homem evoluiu do macaco ou de outro modo foi criado com certeza não foi no vosso planeta. Há que se levar em consideração que os que viveram lá ; vivem aqui em outros corpos , porém são os mesmo em um quadro evolutivo superior. É necessário apenas que continuem evoluindo.

Realmente todos os seres passaram por mutações e continuarão passando, pois quanto maior o aperfeiçoamento das raças maiores as mutações.

Nossos interventores continuaram seu trabalho incessante até que surgissem os primeiros pensadores da humanidade. Mesmo assim acompanhamos o trabalho do homem sem intromissão, pois nossa meta foi alcançada.

Nossa meta era introduzir e manter em torno de três mil anos o homem guiado pelos nossos objetivos e depois disto ele seguiria pelos seus próprios interesses.

Recolhemos nossos guardiões.

A partir de então, os homens, estavam aptos a andar pelos próprios interesses e já tinham habilidades da escrita e utilização dos metais.

Continuamos trabalhando, no espaço, para que ele aprenda com seus próprios erros. Não nego. Não é fácil. As demandas são muitas e os que pensam no coletivo são muito poucos.

Enquanto os povos não unirem as forças para eliminar a contaminação radioativa e biológica do planeta, o homem sofrerá cada vez mais de doenças que apareceram da noite para o dia, sem que haja esperança de cura.

Alguns insetos sofrerão mutações genéticas avançando seus estágios e consumindo e disseminando-se mais do que podem consumir e procriar, tornando-se indesejáveis, enquanto outros serão exterminados e ainda outros, pelo excesso de radioatividade, vão se desviar em suas rotas e não retornarão ao seu território de origem e outros desaparecerão pelo excesso de poluição.

Mutações e transmutações serão sofridas quer no homem como nos animais e serão vistas a olho nu.

As modificações genéticas, efetuadas pelo homem, nas plantas, nas frutas e cereais causam mais danos do que efeitos benéficos.

Aparecerão no homem todo o tipo de doenças, principalmente no trato intestinal, bem como, na mudança de comportamento, tornando-o mais suscetível e intencionalmente alerta e aberto as inquietações da alma.

Haverá um tempo em que não haverá saudades, tudo se consumirá em verdades solitárias, porque a tecnologia que põe perto é a mesma que nos afasta e nos torna distantes e sem afeto.

Os sentimentos deixarão de existir e dará lugar a solidão. Morarão, na mesma casa desfrutarão das mesmas coisas, mas serão pobres desconhecidos.

O afeto deixará de existir.

Se a humanidade não colaborar refletindo, emanando energias e solicitando a intervenção através do melhoramento individual estará fadada a solidão.

Esperamos que os interventores intercelestiais não necessitassem intervir no planeta para retirá-lo da desesperança e da mesma desgraça que ocorreu no nosso planeta há milhões de anos.

Mesmo trabalhando incessantemente para melhorar os pensamentos, distribuindo idéias mais que desejáveis de energias concentradas de poder magnético em milhões de mentes adormecidas não conseguimos introduzir a quantidade necessária desta fonte. Há fatores de desvios pelo uso indiscriminado de produtos manipulados, seja de ordem medicamentosa, alimentícia, e eletromagnéticas produzidas, no planeta, que impedem a total absorção das benesses dirigidas a vocês.

Nas duas histórias apresentadas (Noé e Jó) queremos mostrar que “Deus” está para o homem assim como o homem para o próprio homem, ou seja, a energia que move o mundo não possui nome, nem sobrenome e nem mesmo explicação semântica, pois tem trânsito livre entre o bom e o mau - termos que só foram inventados para que

norteassem os interesses humanos. Este ser que vós acrediteis ser Deus não está fora do homem, nem dos animais, nem de coisa alguma. Ele está inserido em cada coisa.

O homem acostumou-se a transmitir seus poderes ao outro para se isentar dos reflexos que surgem de seus feitos. Então, colocam sempre as coisas que podem fazer como se não pudessem por si próprios. Colocam vossos desejos, opiniões e aflições automaticamente nas mãos de Deus. Isto, também, é do vosso poder.

Quando acontece o que desejais realmente agradeceis a Deus e quando não acontece o almejado culpam-no. É a transferência da responsabilidade para um alguém que nunca vimos e nem veremos, pois convivemos com ele todo o tempo. Ele é a nossa própria energia misturada a tantas outras.

Se almejardes algo e com todo o vosso ser e construirdes mentalmente o que de fato queres, com certeza, conseguirá mesmo que pareça impossível. Essa energia cósmica mora dentro de cada um e independente de religião, credo ou crença ela vai estar ali esperando para fluir acredite você ou não.

Deus nunca o abandonará sob hipótese alguma, pois ele faz parte vós. Ele mora em vós e a menos que você não queira, não compreenda e até o negue e o rejeite, ele ainda continuará fazendo parte de vós. Ele é a sua consciência, queira você ou não.

No mundo em que vocês vivem não deveria ser constituído de hierarquia pura e simples, o que deve existir é a consciência coletiva. Onde todos participam das transformações do lugar onde vivem e constroem uma convivência harmoniosa e afetiva, onde cada um cuida de si e do vizinho, pois afinal, ele é componente da mesma família raiz e, por isto, faz parte do coletivo.

Ao contrário do que muitos de vós acreditais não é necessário que nasçam crianças para que mude a fluidez do planeta. Os seres de hoje com pensamentos mesquinhos e atitudes reprováveis podem, perfeitamente, serem tomados por um fluido

espiritual de um momento para o outro e transformar suas idéias e recomeçar. Ele permanecerá com a consciência (espírito) anterior, enquanto a consciência nova (hospedeiro) vai lhe tomando por completo até que a antiga (o desertor) retorne ao espaço para ser tratada e modificada quanticamente.

Surgem cada vez mais religiões que se mostram verdadeiramente milagrosas nestes feitos. Na verdade estes seres (homens) que são acolhidos e se dizem mudados tiveram suas modificações efetuadas durante os sonos e com certeza não lembrarão. Estão tomados pelo campo da eletromagnetotática, onde certas energias sutis se dissipam dando lugar a outras e pela continuidade e insistência para a modificação dos comportamentos vão minando o subconsciente até que, um dia, se acerca de toda a estrutura pineal e o hospedeiro expulsa o que seria considerado desertor.

Esse desertor depois de tratado e alinhado poderá retornar ao corpo de onde saiu ou ocupar outro corpo como hospedeiro onde possa produzir seus efeitos de acordo com os propósitos a que foi direcionado. Não vos esqueçais nunca, que nenhum homem foi direcionado ao mal, até porque o que pode ser considerado mal para vossa cultura pode ser o bem de outro povo.

Já foi explicado que o bem e o mal foram invenções do próprio homem. O que existe na realidade são forças energéticas que fluem conforme os pensamentos e atitudes formalizadas em leis próprias.

Não subestimais as capacidades de poder energético que vossos atos, pensamentos e palavras fazem no Universo. Eles são a medida para o melhoramento ou a destruição do que foi formado e entregue a vós com muito amor.

As Leis do universo são claras e fonte de toda a riqueza quando bem observada.

A simplicidade é confundida com a humildade e que não significa a mesma coisa. A simplicidade é um bem precioso.

A simplicidade dá a pessoa o poder da caridade e do afeto. Mesmo sendo muito rica a pessoa pode ser simples. Não há problema em se ter muito dinheiro desde que o mesmo tenha sido fruto do trabalho honesto.

A caridade é uma das maiores dádivas do ser. O simples é por natureza, caridoso. Ele dá o que tem e até o que não pode. É capaz de se desfazer de algo que necessite para ajudar o outro. Está sempre disposto a dirigir a palavra positiva e alentadora ou doando algo em prol da fraternidade. Faz por amor e afeto.

O afeto. Este jamais deveria deixar nossos lares. Deve ser conjugado com todos para todos.

O simples faz caridade, porque possui afeto.

Temos centenas de exemplos. Quando surgem grandes catástrofes no mundo, quem socorre a quem? Quem sai de suas casas para socorrer os demais? Quem muitas vezes deixa sua dor de lado para partilhar da dor e do sofrimento do outro? São pessoas da própria comunidade que se instalaram ali, porque são próximos, amigos, vizinhos, irmãos no amor.

Não há afeto sem amor.

Fomos criados e orientados para o amor.

O amor faz com que nos reunamos fraternalmente em prol de objetivos comuns. Esses objetivos comuns tornam as comunidades mais fortes. Essa fortificação aflora porque estamos trabalhando coletivamente.

Tudo que é produzido coletivamente produz melhor efeito.

Está na hora dos homens aprenderem novamente o que significa o trabalho coletivo das menores as maiores coisas em que queiramos o progresso.

Muitos escolhidos, entre vós, já começaram o trabalho. Cada vez mais veremos pessoas engajadas em obras de caridade sem visar lucros (essas obras de caridade, que

sobrevivem apenas de fundos produzidos por elas mesmas), em demonstrações de afeto, pessoas que expressam em público pensamentos de respeito, sem que com isso levem alguma vantagem para si , mas em prol da verdade e do coletivo. Quando há consciência coletiva não há necessidade de se recorrer a governos. Este se torna dispensável.

Nossos interventores apesar de terem se excluído de interferir nos atos de vosso planeta por milhares de anos, estão cada vez mais preocupados e mantendo uma constante observação dos fatos. Por enquanto, estamos enviando radiações para alguns escolhidos em que temos a certeza de poder contar, já que a grande maioria está blindada, quer pela ignorância, ganância e, sobretudo pelas coisas que o próprio homem vem inventando a cada dia. Alguns escreverão livros, outro verão imagens que bailam pelo ar e que enviam mensagens, outros terão sonhos esclarecedores e ainda outros farão grandes descobertas que envolvem ciência e espiritualidade. Todos terão dificuldades para a aceitação de suas idéias, mas terão coragem suficiente para publicá-las. O que forem visionários obterão melhor êxito, pois o povo aceita mais aquilo que representa o espetacular.

Em nosso plano não temos hierarquia de acordo com a instrução de cada um. Nosso trabalho é coletivo. E, diante do coletivo desaparecem as diferenças, diversamente do que acontece em vosso planeta onde as diferenças se tornam cada vez mais acentuada.

No nosso planeta todos opinam por igual, não havendo distinção em qualidade ou quantidade de pareceres que são dados. Todos as opiniões são acolhidas e estudadas e as que mais se adéquam ao objetivo a ser alcançado são uniformemente introduzidas em nossos fichários de controle e depois transformadas em emanções (idéias, pressentimentos, sonhos e visões) e transmitidas a toda a população do vosso planeta,

podendo , neste caso, seres que esteja em qualquer parte do planeta terem a mesma idéia , o mesmo sonho ou a mesma premonição. Isto significa que é dada a oportunidade de manifestar-se para a melhoria do planeta a vários seres no mesmo instante e estes poderão ou não colocar em prática. Com isto não se faz distinção entre os seres. Haverá sempre alguém disposto a refletir e mais cedo ou mais tarde aplicar de forma prática a idéia recebida sem nem mesmo haver percebido sua origem.

Por que houve a inquisição?

A história do homem não se repete não só no vosso planeta, mas em todo o sistema, porém, neste planeta são repetidos fatos que tanto repudiaram. A inquisição se assemelha em todos os aspectos ao que ocorreu anteriormente ao nascimento do homem Jesus que iria incorporar temporariamente o espírito do Cristo.

Mata-se todo aquele que ameaça o poder.

Como venho explicando através das mensagens: “Deus” este ser em que toda humanidade acredita é uma “energia poderosamente criadora”.

Essa energia a qual não existe medida que a meça é como se fosse mágica e será eterna. Não se explica e nem é entendida a luz da razão. Somente através da fé se pode tentar absorver.

Os primeiros habitantes do planeta terra, sabiam desta grande energia, pois encontraram apoio na natureza para significá-la. Sabiam intuitivamente que em cada ser existente havia algo que o definia pela força da natureza. Experiências vividas como o trovão, a chuva, os raios ...tudo era determinado e compreendido como sinais de uma energia extremamente superior que podia causar estes fenômenos independentemente da manipulação ou compreensão do homem.

Então, os primeiros seres que aqui foram incorporados significaram essa presença mágica com sendo força inexplicável de um espírito ou de vários espíritos muito poderosos que interferiam na natureza e davam vida a todo o ser vivo ou não vivo.

Com o passar do tempo as mentes foram se alargando e os profetas foram surgindo para proceder a desmistificação das crenças que já se encontravam obsoletas, sendo que em cada povo havia se formado diferentes versões místicas. Cada povo compreendia ao seu modo.

Com o advento das religiões no mundo, os sacerdotes, precisavam manter o povo em constante vigília e precisavam que os mesmos acreditassem em alguma coisa em que se pudesse confiar e ao mesmo tempo temer. Transformaram, então, uma energia indecifrável e eterna em um ser transcendental que podia significar e aceitar somente o bem.

A Igreja foi formando seus segredos e seus misteriosos grupos secretos.

Os sacerdotes eram grandes estudiosos e adquiriram toda a espécie de argumentos com a finalidade de instruir o povo, mas que ao mesmo tempo servia para iludir e confundir e porque não dizer enganar. Aproveitando-se da ingenuidade do povo personificaram a energia cósmica, dando-lhe um aspecto mais parecido com o homem. Estabeleceu-se a premissa de que o Homem é a semelhança de Deus.

Sendo os homens, naquela época, ignorantes e bastante fáceis de serem ludibriados não foi difícil a manipulação.

Tudo que estava em desacordo com os preceitos estabelecidos pela igreja era abominado e tratado como pecado passando a idéia de um Deus aterrorizador, mas que diante de alguma oferta tornar-se-ia dócil. O que antes parecia um simples acidente, agora era transformado em pecado com intuito de disseminar a culpa. Subdividiram o

pecado em leve, grave e gravíssimo podendo os mesmos serem perdoados de acordo com a quantia que era entregue aos cofres da igreja em absolvição. E, por isto, mais tarde Jesus repetiu a máxima já aprendida por ele quando de sua doutrinação: “ A César o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus”.

Os sacerdotes viviam uma espécie de ilusão bem como o povo, pois eles vinham do povo trazendo alguns ensinamentos já viciados.

A cúpula da igreja não podia continuar a aceitar a presença de Deus junto a quem quer que ousasse tê-lo como companheiro e compartilhasse alguns privilégios, pois sabiam de que nada disto era verdade.

Eles tinham a certeza de que esse Deus que eles propuseram não existia e que jamais poderia falar ou mandar mensagens para alguém, pois se tratava de energia e não de um ser com faculdades sentimentais, além do mais, não tinham certeza absoluta de coisas como a criação do mundo, dos homens e outras das tantas histórias que povoam o imaginário do homem. Mas precisavam dar continuidade, pois se tratava de convenções estratégicas para submeter o homem.

Como a igreja haveria de aceitar uma mentira? Embora para os fiéis fosse perfeitamente possível receber tais mensagens, para os sacerdotes era humanamente impossível aceitarem sua própria invenção.

Então, criaram a figura do demônio que, nada mais, seria que o contrário de Deus. Este poderia falar e enviar mensagens às pessoas comuns, geralmente, muito pecadoras.

O Deus inventado pelos sacerdotes não se comunicava com pecadores. Todas as respostas que Deus enviava eram somente através dos sacerdotes, uma vez, que estes viviam em constante estado de graça e eram os enviados divinos, segundo os próprios.

Somente a eles Deus dirigia a palavra. Era o que pregavam, mas sabiam ser um grande engodo.

Dentro deste propósito mentiroso havia também algo razoável como catalisador do discernimento. Que seria do mundo se todo e qualquer homem julgasse contatar com Deus fosse por sonhos, pressentimentos, idéias, vozes? A igreja não tinha como comprovar sua verdadeira origem e veracidade, uma vez, que se tratava de algo não palpável. Era mais fácil negar tal comunicação do que aceitá-la. E neste ponto era perfeitamente aceitável para que não se criasse uma rede de manifestações supostamente divinas.

Nesta época, era muito comum os espíritos se fazerem ouvir através de vários métodos. Havia, no espaço, a preparação para o aprimoramento do homem. Ele deveria estar preparado para o recebimento de vários mensageiros, cada um no seu ramo. Haveria mensageiros da matemática, ciências, física, astronomia e filosofia etc... para isto se faziam necessárias algumas transmutações energéticas.

Essas transmutações se davam ao longo do tempo. Eram inseridos nos escolhidos espíritos transitórios que faziam suas mutações e se recolhiam. Muitos receberam espíritos hospedeiros que transformavam seres que nasciam totalmente sem capacidade para o uso de certa habilidade e ao passar dos anos tornavam--se muito hábeis e criativos naquilo que outrora não tiveram competência.

Como explicar a manutenção de uma mentira por tanto tempo e muito custo? No capítulo anterior foi explicado que os homens necessitam a apegar-se a algo maior que eles a fim de redimirem-se de suas culpas ou de regozijarem suas vitórias. O homem não subsiste por si só. O homem sempre precisará encontrar algo ou alguém maior que ele, e andar sempre atrás de respostas. E sempre que as obtê-las buscará novas indagações.

Todas as pessoas que se opuseram aos conceitos criados pela igreja e as que mantinham contato com espíritos eram mortas das maneiras mais cruéis possíveis, pois a igreja jamais aceitou a presença de espíritos, mesmo que alguns sacerdotes tivessem sido contatados por eles. Mesmo assim, para o povo, este contato, continuaria ao longo do tempo, sendo maldito e considerado obra do demônio.

O medo de perder o domínio sobre o povo faz com que perdurem essas mentiras por muitos e muitos séculos.

Enquanto Deus era pintado com um rosto angelical, o demônio tinha o formato de um bicho chifrado para demonstrar ao povo as diferenças entre o bom e o mau.

Muitas obras de pintura, escrita, música e invenções que poderiam ter modificado o planeta para melhor foram erradicados por convenções eclesiásticas e ortodoxas.

Em povos, dentro do próprio planeta, que haviam adquirido outro sistema de ver a religiosidade se desenvolveram em todos os aspectos, muito mais rapidamente, pois não tiveram as alavancas do progresso interrompidas e continuaram suas crenças baseadas nas escrituras deixadas por seus ancestrais. Há povos que ainda conservam sua originalidade na crença de várias divindades.

Sabe-se também que baseados nas escrituras existem bárbaros crimes em nome de Deus. Porém, se explica, no capítulo anterior, que cada povo tomaria para si e realizaria seus planos e entenderia seus feitos de acordo com as energias existentes no campo de sustentação de cada um e até, hoje, continua essa fórmula, sendo que um pouco modificada com a introdução de muito mais campos de força magnética produzida pela própria manipulação do homem.

Para terminar este capítulo, devo mais uma vez dizer-lhes: Deus está dentro de cada um de vós. Toda energia maior é formada de energias menores que se formam em

uma potência inominável, de tamanha grandiosidade e elasticidade magnética que jamais se poderá explicar em toda a existência onde quer que seja, pois se encontra em expansão eterna.

Antonia Rosangela Vargas

antonia.rv@terra.com.br

antonia-rv@hotmail.com